



Missiva de Nazaré - MEMÓRIA ACESA

XVII Conferência Internacional do MINOM

Amazônia/ Brasil, 2016

Nós, integrantes do MINOM, presentes em Nazaré, Rondônia, entre 3 e 7 de agosto de 2016, repudiando os golpes contra a democracia, os direitos humanos e os direitos da natureza (a Pachamama, Mãe Terra), consideramos que:

a memória acesa constitui uma forma deliberada de (r)existência, isto é, de luta contra o apagamento dos modos de vida que não se enquadram no modelo capitalista e, ao mesmo tempo, de afirmação dos valores humanos, da dignidade e da coesão social, colocando-se como ação propositiva de ocupação do presente e invenção de futuros;

no mundo contemporâneo observa-se o recrudescimento e a multiplicação das formas de violência e fascismo dirigidas contra os povos originários, comunidades ribeirinhas, tradicionais e periféricas urbanas, negros, mulheres, comunidades LGBTTT, imigrantes, migrantes, refugiados, e todos os que não se enquadram no modelo hegemônico;

as evidentes falência e falácia do desenvolvimento como objetivo das sociedades são responsáveis pela destruição de ecossistemas e formas de vida, pelo constante deslocamento forçado de grandes massas populacionais, obrigadas a se submeter a um modo de vida desumano, que igualmente implica o rompimento de seus laços e estruturas sociais e produz fragmentações e vulnerabilidades;

os atuais sistemas políticos representativos e de gestão pública são incapazes de acolher, mediar e atender necessidades e interesses da grande maioria das populações;

os modos de vida das comunidades tradicionais, ribeirinhas, rurais e periféricas urbanas expressam um Bem-Viver em que as múltiplas dimensões da existência estão integradas e promovem a humanização em equilíbrio e harmonia com o ambiente;

a noção de patrimônio carrega um sentido patriarcal e patrimonialista, incapaz de abarcar as múltiplas direções e solidariedades implicadas na produção e comunicação da cultura e que estão dadas as condições para o reconhecimento de uma herança que se constrói e se partilha aqui e agora e que pode ser denominada como fratrimônio.

Assumimos os seguintes compromissos:

1. Promover a produção partilhada de conhecimento com respeito e valorização de diferentes vozes, saberes e epistemologias, garantindo o retorno dos benefícios às comunidades participantes;
2. Combater as diversas formas de silenciamento, apagamento e invisibilização da presença e atuação das mulheres em todos os territórios sociais, políticos e geográficos, afirmando uma perspectiva emancipatória na práxis museológica;
3. Lutar contra a criminalização dos movimentos sociais e contribuir com ações museológicas concretas para a defesa dos direitos humanos e da natureza;

4. Atuar a favor da realização de práticas culturais inclusivas, pautadas pela dimensão do afeto e da reciprocidade, traduzidas pelo "dar, receber e retribuir" e que se expressam como fratrimônio, uma herança fraterna construída e partilhada no aqui e agora;
5. Realizar uma museologia empenhada em denunciar e combater todas as formas de extermínio, violência e violações de direitos, como as que afetam as juventudes negras, os povos indígenas, as comunidades ribeirinhas, tradicionais e periféricas urbanas, os imigrantes e refugiados, as mulheres, as comunidades LGBTQTTT;
6. Combater todas as formas de racismo e discriminação nas práticas e instituições museológicas, mantendo acesas as chamas das matrizes africanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, tradicionais, ribeirinhas e periféricas urbanas;
7. Afirmar a emergência de museologias do afeto, realizadas nos encontros e reencontros, vivências e convivências que celebram a potência da vida e se expressam em modos de ser, fazer e conhecer multidimensionais e solidários;
8. Disseminar práticas de cartografia social que reconheçam e incorporem ao pensamento museológico as múltiplas linguagens existentes nos territórios, superando perspectivas dogmáticas que se pretendem universais;
9. Trabalhar para a construção e configuração de instituições e políticas públicas no campo museológico que reconheçam a autonomia e favoreçam a autogestão pelas comunidades em sua multiplicidade;
10. Atuar a favor de uma escola em movimento que contemple as especificidades e o pleno diálogo entre os saberes dos povos dos campos, das florestas, das águas e das periferias urbanas, na perspectiva de uma outra sociedade, em que a luta pela terra e pelo território manifeste-se como (r)existência e alcance dimensões materiais e imateriais, vinculando-se à memória, ao fratrimônio e à cultura;
11. Trabalhar a favor da consolidação de redes de solidariedade e celebração que favoreçam a apropriação da Museologia Social pelas diversas comunidades e que contribuam com a disseminação de mídias livres e políticas de comunicação contra-hegemônicas;
12. Promover espaços de encontro e convivência que contribuam para a formação no âmbito da Museologia Social ou Sociomuseologia, em consonância com os princípios aqui enunciados;
13. Contribuir para a reflexão e o fortalecimento das práticas de turismo crítico e social, com respeito à autonomia e autodeterminação das comunidades, ancoradas na Memória Acesa e coerentes com a realização do Bem-Viver;
14. Reafirmar os pressupostos emanados das Declarações de Santiago do Chile (1972), Quebec e Oaxaca (1984), do Rio (2013) e Havana (2014);
15. Por último, e não menos importante, fora Temer!

Porto Velho, Nazaré, Rio Madeira, 07 de agosto de 2016.



Missive of Nazaré – KINDLED MEMORY

MINOM's XVII International Conference

Amazon / Brazil, 2016

We, members of MINOM, present in Nazaré, Rondônia, Brazil, from August 3rd to 7th, 2016, rejecting the coups against Democracy, human rights and the rights of Nature (Pachamama, Mother Earth), considering:

that kindled memory constitutes a deliberate form of resistance/existence, that is, of fighting against the deletion of ways of life which don't fit into the capitalist model and, at the same time, of affirming human values, dignity and social cohesion, placing itself as a proactive action of occupation of the present and invention of futures;

that in the contemporary world we observe the resurgence and multiplication of forms of violence and fascism directed against native people; against riverine, traditional and peripheral urban communities; against blacks, women, LGBTTT communities, immigrants, migrants, refugees and all who don't match the hegemonic model;

that the evident breakdown and fallacy of development as the aim of societies are responsible for the destruction of ecosystems and forms of life; for a constant and forced displacement of great population masses who are forced to submit to inhuman ways of life, which equally implies the rupture of their social bonds and structures and produces fragmentations and vulnerabilities;

that the existent representative political systems and public management systems are incapable of fostering, mediating and fulfilling the needs and interests of the great majority of populations;

that the ways of life of traditional, riverine, rural and peripheral urban communities express a Good-Living in which the multiple dimensions of existence are integrated and promote humanization in balance and harmony with the environment;

that the notion of heritage bears a patriarchal and patrimonial sense, incapable of encompassing the multiple directions e solidarities implied in the production and communication of culture; that conditions are given to the recognition of an inheritance that is built and shared here and now, which may be denominated as *fratrimony*,

Assume the following commitments:

1. To promote the shared production of knowledge, respecting and valuing different voices, know-hows and epistemologies, ensuring the return of benefits to participating communities;
2. To fight the different forms of silencing, deletion and invisibilization of the presence and action of women in all social, political and geographic territories, affirming an emancipatory perspective in museological praxis;

3. To fight against the criminalization of social movements and to contribute with concrete museological actions for the defense of human rights and the rights of nature;
4. To act in favor of the production of inclusive cultural practices, grounded on the dimension of affection and reciprocity, translated into "giving, receiving and returning" and which express themselves as *fratrimony*, a fraternal inheritance that built and shared here and now;
5. Producing a museology engaged in denouncing and fighting all forms of extermination, violence and violation of rights, such as those that affect black youths, indigenous peoples, riverine, traditional and peripheral urban communities, immigrants and refugees, women, LGBTTT communities;
6. To fight all forms of racism and discrimination in museological practices and institutions, keeping alive the flames of African, afro-brazilian, indigenous, gypsy, traditional, riverine and urban peripheral matrices;
7. To affirm the emergence of museologies of affection, produced in encounters and reencounters, experiences and sociabilities which celebrate the potency of life and express themselves in multidimensional and solidary ways of being, doing, and knowing;
8. To disseminate social cartography practices that recognize and incorporate museological thought the multiple languages existent in territories, overcoming dogmatic perspectives intended as universal;
9. To work for the construction and configuration of public institutions e policies in the museological field which recognize the autonomy and favor the self-management of communities in their multiplicity;
10. To act in favor of a school on the move, that contemplates the specificities and the full dialogue between the know-hows of the peoples of fields, forests, waters and urban peripheries, in the perspective of another society, one in which the fight for land and territory expresses itself as resistance/existence and reaches material and immaterial dimensions, connecting to memory, *fratrimony* and culture;
11. To work in favor of the consolidation of solidarity and celebration networks which favor the appropriation of Social Museology by the various communities and contribute to the dissemination of free media and policies of counter-hegemonic communication;
12. To promote spaces of meeting and coexistence that contribute to training in the sphere of Social Museology or Sociomuseology, in accordance with the principles set out here;
13. To contribute to reflection on and strengthening of critical and social tourism practices, with respect to the autonomy and self-determination of communities, anchored in Kindled Memory and coherent with the accomplishment of Good Living;
14. To reaffirm the premises emanated from the Declarations of Santiago de Chile (1972), Quebec and Oaxaca (1984), Rio (2013) and Havana (2014);
15. Last, but not least, out Temer!

Porto Velho, Nazaré, Madeira River, August 7th , 2016.